Informativo
Epidemiológico

Ano 14 nº 19, maio de 2019

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Comportamento epidemiológico das arboviroses, Distrito Federal, até a semana epidemiológica n° 21, 2019

Apresentação

Este informativo divulga a análise dos dados de casos notificados de dengue, em moradores do Distrito Federal em 2019, até a Semana Epidemiológica (SE) 21/2019 (de 19/05/2019 a 25/05/2019).

Dengue no Distrito Federal

A Secretaria de Estado de Saúde registrou, até a SE 21/2019, **24.662 casos notificados de dengue**, dos quais 23.969 (97,2%) são residentes no Distrito Federal. Desses registros, **21.441 (89,4%)** estavam classificados como **casos prováveis de dengue**, proporcionando um coeficiente de incidência geral do DF, acumulado em 2019, de **691,37 casos por 100 mil habitantes.** Na figura 1, o aspecto de "orelhas de lobo", está se desafazendo, com nova conformação sugere que a inflexão da curva na SE 16/2016 seja um artefato de retardo da inclusão de dados. Entretanto, a migração da transmissão, tomando maior dimensão em diferentes territórios do DF, ainda não pode ser desconsiderada com elemento expressivo para essa inflexão.

Na SE 21/2019, a Região de Saúde **Leste,** com 4.595 (21,4%) casos prováveis acumulados neste ano, continua registrando o maior número de casos prováveis entre as regiões de saúde do DF, seguida pela Região de Saúde **Norte**, com 4.346 (20,3%) casos prováveis, a Região de Saúde **Sudoeste,** com 3.827 (17,8%) casos prováveis e a Região de Saúde **Oeste** com 3.197 (14,9%) casos prováveis. Todas as regiões de saúde permanecem com incremento do número de caso da SE 20/2019 para a SE 21/2019, sendo que a Região de Saúde Oeste novamente apresenta a maior variação do número de casos (Tabela 1). A desaceleração na região Leste, combinada com os incrementos de outras três regiões de saúde, está fazendo com que as quatro regiões de saúde, no fim do outono alcancem números absolutos aproximados entre si. Na tabela 2, vemos que os coeficientes de incidência acumulados no ano, conservam substanciais diferenças, decorrentes das distintas dimensões populacionais.

Na tabela 2, para os coeficientes de incidência dos casos prováveis, por mês (calendário), segundo as regiões de saúde e algumas regiões administrativas discriminadas, observa-se que no mês de maio, já na terceira semana há potencial de redução dos valores de sete regiões administrativas, que podem retroceder do patamar de alta para média incidência, em relação ao mês de abril. Porém, considerando que há fortes indícios da elevada sobrecarga de assistência e outras atividades nas unidades notificadoras no mês corrente, afetando a inclusão de registro nos sistemas, torna a caracterização de redução incerta. Entretanto, Varjão do Torto, Fercal e Riacho Fundo I já alcançaram elevada incidência, faltando uma semana de registros para a conclusão do mês. Para Ceilândia, o coeficiente persistindo em patamares de média incidência no mês de maio, e segundo consulta às equipes de vigilância epidemiológica da região de saúde Oeste, há elementos que apontam a região do Sol Nascente e imediações como muito mais afetadas que as demais localidades dessa RA. Assim, é possível que essa concentração de casos prováveis represente alta incidência nessa fração territorial, equivalendo às RRAA muito afetadas em 2019.

Por outro lado, a desaceleração em São Sebastião continua promissora e parece já ter se iniciado no Paranoá e no Itapoã, projetando mudança do perfil epidemiológico contextual na Região de Saúde Leste. Também se destaca a pequeno registro de casos prováveis de dengue nas RRAA da Região de Saúde Sul durante todo o ano, relativamente ao que vem ocorrendo em todo o DF.

Nos registros de casos prováveis por grupo de idade da SE 20/2019, o incremento de valores dessa própria semana epidemiológica em relação ao informativo anterior retrata a defasagem entre a realidade epidemiológica e disponibilidade de dados fidedignos. Assim, comparando os dados atuais da SE 21/2019 com a SE 20/2019, segundo os registros da semana passada, se observa maior incremento de coeficiente nos três grupos de idade maiores de 10 anos, sendo mais intenso em maiores de 50 anos. Se utilizarmos a atualização da SE 20/2019 que temos na tabela 3 desse informativo, o destaque do incremento para maiores de 50 anos desaparece. Isto é, a SE 20/2019 teve seu perfil de distribuição de casos alterados pela atualização da digitação. Entretanto o aumento do número de casos prováveis se mantém em todos os grupos de idade (Tabela 3). O maior coeficiente de incidência em população com muito potencial de deslocamento enfatiza a fragilidade de análises restritas a endereços de residência. Reitera-se a preocupação de maior possibilidade de ocorrência de doentes graves entre crianças e idosos, com relevante potencial de impacto na letalidade por dengue, nesse ano.

Até a SE 21/2019, foram confirmados 21 óbitos por dengue em moradores do Distrito Federal, 34 casos graves que sobreviveram e 381 casos de dengue com sinais de alarme, cujos endereços do DF estão detalhados. A Região de Saúde **Norte** apresenta o maior número de óbito (28,6%) do total do DF (Tabela 4).

Ressalta-se que houve óbitos em cinco casos prováveis de dengue, cuja confirmação ainda depende de investigações epidemiológicas em andamento. Trinta e sete notificações de óbitos em casos prováveis de dengue, **após as investigações epidemiológicas**, foram **descartadas**.

O sorotipo DenV-2 foi predominante em 73,0%, das amostras analisadas por biologia molecular (PCR) detectado em moradores de todas as regiões de saúde. Até a SE 21/ 2019, no Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen) – DF, houve a identificação dos sorotipos viral DenV-1 e DenV-2, em amostras de moradores do DF. O DenV-2 predomina no DF em 2019, porém na Região de Saúde Sudoeste, a quantidade de detecção de ambos sorotipos se equivalem. Nas primeiras semanas de 2019, apenas essa região de saúde tinha detecção de Sorotipo DenV1 e DenV-2; atualmente cinco regiões de saúde já tem essa dualidade. Essa característica pode se configurar como elemento para projeção de que a epidemia atual pode retroceder sem se esgotar, prosseguindo para um novo ciclo em 2020. O cenário epidemiológico anterior do DF, nos últimos 20 anos, teve o predomínio de DenV-1, ampliando vulnerabilidades para esse momento.

Aspectos de elaboração dessa análise

Nesta edição estão analisados os casos de arboviroses em moradores do Distrito Federal notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), incluindo todas as unidades cadastradas no sistema. As localidades analisadas são consideradas segundo o endereço de residência das pessoas que adoecem e muitas vezes não correspondem ao local de transmissão.

Para a análise epidemiológica, foram considerados os casos prováveis (casos confirmados laboratorialmente e casos suspeitos), excluídos os casos descartados, por não atenderem a definição de caso ou por apresentarem resultado não reagente no teste laboratorial. Estão apresentados o número de casos, o número de óbitos e o coeficiente de incidência*. Há 388 casos sem a informação da Unidade Federada (UF) de residência, mesmo depois dos ajustes e correções ‘registro a registro’, representado uma perda de 1,8% de dados. Essas perdas decorrem, em sua maioria, das limitações da fonte ‘FormSus’.

A defasagem da delimitação de territórios no Sinan, referente às áreas de GSAP e UBS, que ainda não estão atualizada nesse sistema, dificulta detalhar a análise por subáreas das RRAA.. Como Fercal e Varjão do Torto têm populações muito menores, relativa às demais RRAA, tendem a ficar destacadas quanto ao uso de coeficiente.

Os óbitos por dengue, os casos de dengue grave ou com sinais de alarme foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos em investigação representam situações em que pacientes notificados como dengue faleceram na condição de suspeita clínica, e a interpretação dos achados ainda não foi finalizada quanto à nosologia, podendo essa conclusão ser distinta de dengue.

A análise dos dados de casos prováveis e confirmados de dengue estão comparados com os dados acumulados até a semana anterior analisada (20/2019) e com o ano de 2018.

Como as arboviroses no DF têm uma marcada distribuição segundo as estações do ano (climáticas), cuja sequência verão-outono tem padrão de transição do período úmido para o de estiagem, optou-se pela abordagem específica desse período vigente, para a análise deste momento. A intensidade elevada da média das precipitações em relação aos ciclos climáticos recentes, comentado nos meios de comunicação, e o aparente prolongamento do período de chuvas em 2019, pode contribuir para a permanência da atividade vetorial de transmissão urbana de arboviroses no DF por período mais extenso do que observado em anos anteriores de alta transmissão.

*Coeficiente de incidência: calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis em período de tempo especificado, dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes.

.

Desde a edição nº 10 a fonte de dados do Sinan-Online tem sido incrementada com dados de notificação do sistema "FormSUS", do DF, para a análise dos dados de dengue. As limitações técnicas para fusão de registros de fonte distintas podem amplificar distorções de análise, que posteriormente venham a ser detectadas e corrigidas. A duplicidade é uma das principais desconformidades das tabelas brutas de registros de dados, exigindo extenso período para os ajustes (ex. Catia Silva é a mesma que Katia Silva?). Uma outra importante distorção, clássica nas análises decorrentes do Sinan, em qualquer dos seus formatos, se o sistema de vigilância que se restringe a sistema de informação pouco flexível, é a suposição de que a transmissão está relacionada apenas com o endereço de residência do paciente, que dá existência ao caso provável. É notório o quanto frações expressivas da população humana contemporânea se deslocam intensamente no período de transmissão da dengue, não raras, com múltiplos deslocamentos. Entre os deslocamentos diurnos, horário de atividade principal para a transmissão de dengue, **as escolas e os locais de trabalho são *locus* expressivos de exposição das pessoas**. Assim, a ausência de uma abordagem para a população não residente, que se desloca para as imediações do DF, implica em substancial prejuízo para essa análise, e requer seu aprimoramento.

Como se tem observado que a progressão dos registros nas semanas iniciais de 2019 são muito superiores ao ano anterior, a comparação temporal continua predominando entre a quantidade de casos prováveis acumulados na semana epidemiológica (SE) em análise com a SE imediatamente anterior. O incremento dos registros de casos graves observado em 2019 pode ser consequência de aspectos virológicos peculiares do período atual e também da dificuldade de captação assistencial precoce dos casos com sinais de alarme. Persiste a preocupação com o agravamento dessa situação epidemiológica do DF, em novas localidades, apesar da possível contenção da transmissão em algumas áreas.

Todos os dados deste informativo são provisórios e podem ser alterados no sistema de notificação. Isso ocorre, principalmente, quando há elevada quantidade de notificações, extrapolando a capacidade operacional de inclusão dos registros nos sistemas eletrônicos, em especial para o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e outros eventos concomitantes que sobrecarregam as unidades de saúde. Assim, pode ocasionar diferenças nos números divulgados de uma mesma semana epidemiológica, nos sucessivos informativos apresentados a cada semana.

Ações Realizadas e Desafios

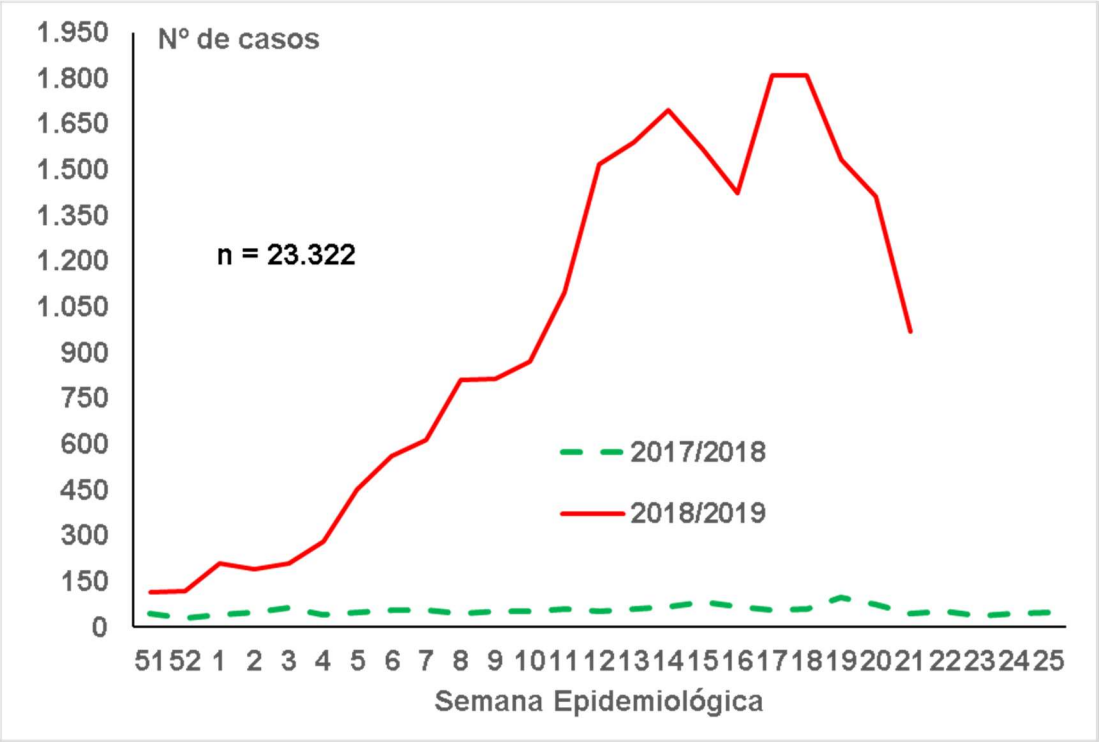
As equipes de atenção primária têm desenvolvido atividades de sensibilização junto das equipes de suas gerências de território, quanto aos aspectos epidemiológicos e aos assistenciais, e sempre que acionada, a Subsecretaria de Vigilância à Saúde tem participado dessas atividades de maneira colaborativa, incluindo controle vetorial em localidades de aglomerados de casos prováveis. A produção de informativos por algumas equipes de vigilância epidemiológica regionais tem potencial de contribuir para a atuação específica e efetiva.

Reitera-se que o incremento substancial da quantidade de casos prováveis, dos casos com sinais de alarme e dos óbitos, implica na urgente necessidade de reforço e capacitação das equipes de todas as unidades básicas de saúde, para o reconhecimento tempestivo desses sinais de alarme e para à assistência oportuna aos pacientes com dengue. **Além da organização específica do acolhimento para esse cenário**, se torna necessário garantir insumos, equipamentos, apoio diagnóstico, medicamentos, atendimento médico e realização de exames básicos de controle, dos casos com sinais de alarme e ou gravidade, **pode evitar novas evoluções graves ou fatais**. A instalação de unidades de hidratação, com coordenação operacional própria, anexas as unidades de saúde em localidades onde a transmissão de dengue alcançou proporções explosivas pode reduzir as complicações e gravidade dos casos de dengue. Por outro lado impõe novos desafios para o registro tempestivo e efetivo dos casos prováveis.

A redução da gravidade e da letalidade da dengue é a prioridade para algumas localidades, enquanto outras se encontram com a possibilidade de conter a transmissão. Entre aquelas, urge a captação precoce dos casos com sinais de alerta, para a instituição das devidas orientações e acompanhamentos, em especial para o período de remissão da febre, entre dois e cinco dias após o início dos sintomas.

A vigilância ambiental continua atuando intensamente no controle vetorial, fato que pode ter sido determinante para redução do número de casos em São Sebastião e quiçá já de toda a Região Leste e em seguida todo o DF.

Gráficos e Tabelas



Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 04/06/2018; bancos de 2018 e 2019 atualizados em 21/05/2019 e 30/05/2019 respectivamente); FormSus (atualizado em 29/05/2019). Dados sujeitos à alteração.

Figura 1 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, de residentes no Distrito Federal, nas estações do ano verão-outono 2017-2018 e 2018-2019.

Tabela 1 – Variação do número acumulado de casos prováveis de dengue, da semana epidemiológica 20 para a 21, dos residentes nas regiões de saúde. Distrito Federal 2019.

Região de Saúde	Casos Prováveis* 2019		Variação (%)
	SE-20	SE-21	
Central	1.445	1.536	6,3
Centro-Sul	2.473	2.611	5,6
Leste	4.541	4.595	1,2
Norte	4.191	4.346	3,7
Oeste	2.966	3.197	7,8
Sudoeste	3.575	3.827	7,0
Sul	727	769	5,8
Total	20.468	21.441	4,8

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 30/05/2019); FormSus (atualizado em 29/05/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 558 casos prováveis sem a informação do endereço de residência e 02 não classificados.

Tabela 2 – Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 21, por mês (calendário), por residência em região de saúde e algumas regiões administrativas, no Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência Mensal					Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	abr	mai	
Central	14,05	16,24	44,56	71,34	51,14	337,16
. Varjão do Torto	45,98	73,56	422,99	1.177,01	965,52	2.731,03
Centro-Sul	25,83	59,56	149,80	233,67	172,90	793,38
. Candangolândia	25,92	57,02	176,25	326,58	124,41	912,34
. Guará	13,59	26,42	93,60	175,87	152,47	648,38
. Núcleo Bandeirante	33,35	120,06	323,48	406,86	296,81	1.507,37
. Park Way	0,00	37,59	87,72	121,14	112,78	605,68
. Riacho Fundo I	34,75	32,43	150,57	454,03	349,79	1.109,59
. Riacho Fundo II	4,71	33,00	47,15	141,45	117,87	360,70
. Cid. Estrutural	100,31	220,68	378,31	189,16	74,52	994,50
Leste	169,71	381,63	579,07	498,36	181,30	1.901,95
. Itapoã	86,15	315,87	916,97	895,92	218,24	2.467,60
. Paranoá	94,79	221,68	750,65	822,50	293,53	2.270,30
. São Sebastião	294,97	600,97	418,37	191,63	126,41	1.720,64
Norte	39,00	137,76	324,89	322,11	202,84	1.100,53
. Fercal	66,68	85,73	800,15	542,96	657,27	2.171,84
. Planaltina	57,04	202,59	411,58	357,49	158,34	1.261,28
. Sobradinho	21,33	61,85	124,77	179,16	165,29	648,37
. Sobradinho II	12,61	74,49	280,75	366,70	292,21	1.082,91
Oeste	20,92	45,29	87,49	194,07	202,80	581,49
. Brazlândia	80,17	193,86	186,57	281,32	287,15	1.094,66
. Ceilândia	12,47	24,11	73,36	181,63	190,78	508,32
Sudoeste	15,47	38,31	102,48	138,25	123,14	462,49
. Recanto das Emas	35,31	91,67	247,18	256,69	180,63	843,41
. Samambaia	14,80	25,79	95,14	149,69	163,64	468,51
. Taguatinga	12,00	28,40	67,99	119,59	102,39	370,77
Sul	5,95	14,53	47,89	86,86	74,97	253,99
. Santa Maria	9,30	22,88	67,22	105,84	70,08	298,93
Total	31,63	76,00	157,78	196,25	143,17	691,37

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 30/05/2019); FormSus (atualizado em 29/05/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 558 casos prováveis sem a informação do endereço de residência e 02 não classificados.

Tabela 3 – Casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 21, por grupo de idade. Distrito Federal, 2018 e 2019.

Grupos de idade	Casos 2019					
	SE 20			SE 21		
	nº	%	Coef.	nº	%	Coef.
< 1	211	1,0	498,07	219	1,0	516,95
1-9	1.282	6,3	344,68	1.350	6,3	362,97
10-19	3.125	15,3	683,02	3.298	15,4	720,83
20-49	11.585	56,6	728,03	12.127	56,6	762,10
50 ou +	4.238	20,7	664,14	4.419	20,6	692,50
Total	20.441	99,9	660,00	21.413	99,9	690,47

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 30/05/2019); FormSus (atualizado em 29/05/2019). Dados sujeitos à alteração. Coeficiente de incidência por 100 mil habitantes de cada grupo etário. Houve vinte e sete casos não classificados.

Tabela 4 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme**,** dengue grave e óbitos por dengue, segundo as regiões de saúde, até a semana epidemiológica 21, em moradores do Distrito Federal, 2018 e 2019.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2018			2019		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
Central	-	-	-	17	4	1
Centro-Sul	-	-	-	44	6	4
Leste	1	-	-	67	2	3
Norte	2	1	-	129	5	6
Oeste	1	1	1	50	4	2
Sudoeste	1	-	-	62	11	4
Sul	-	-	-	12	2	1
Total	6	2	1	381	34	21

Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 21/05/2019 e 30/05/2019 respectivamente). Dados sujeitos à alteração. Observação: há cinco óbitos de casos prováveis de dengue em investigação. Três casos com sinais de alarme e um grave ainda não estão com endereços detalhados.

Tabela 5 – Sorotipos virais de dengue, segundo as regiões de saúde de residência dos doentes, até a semana epidemiológica 21. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	Total
Central	-	22	-	-	22
Centro-Sul	2	15	-	-	17
Leste	11	193	-	-	204
Norte	-	25	-	-	25
Oeste	136	236	-	-	372
Sudoeste	58	58	-	-	116
Sul	5	23	-	-	28
Total	212	572	-	-	784

Fonte: Trakcare em 30/05/2019 (Núcleo de Virologia/ Gerência de Biologia Médica/Lacen). Dados sujeitos à alteração.

Tabela 6 – Variação do número de casos prováveis de dengue, da semana epidemiológica 21, dos residentes nas regiões de saúde. Distrito Federal 2019.

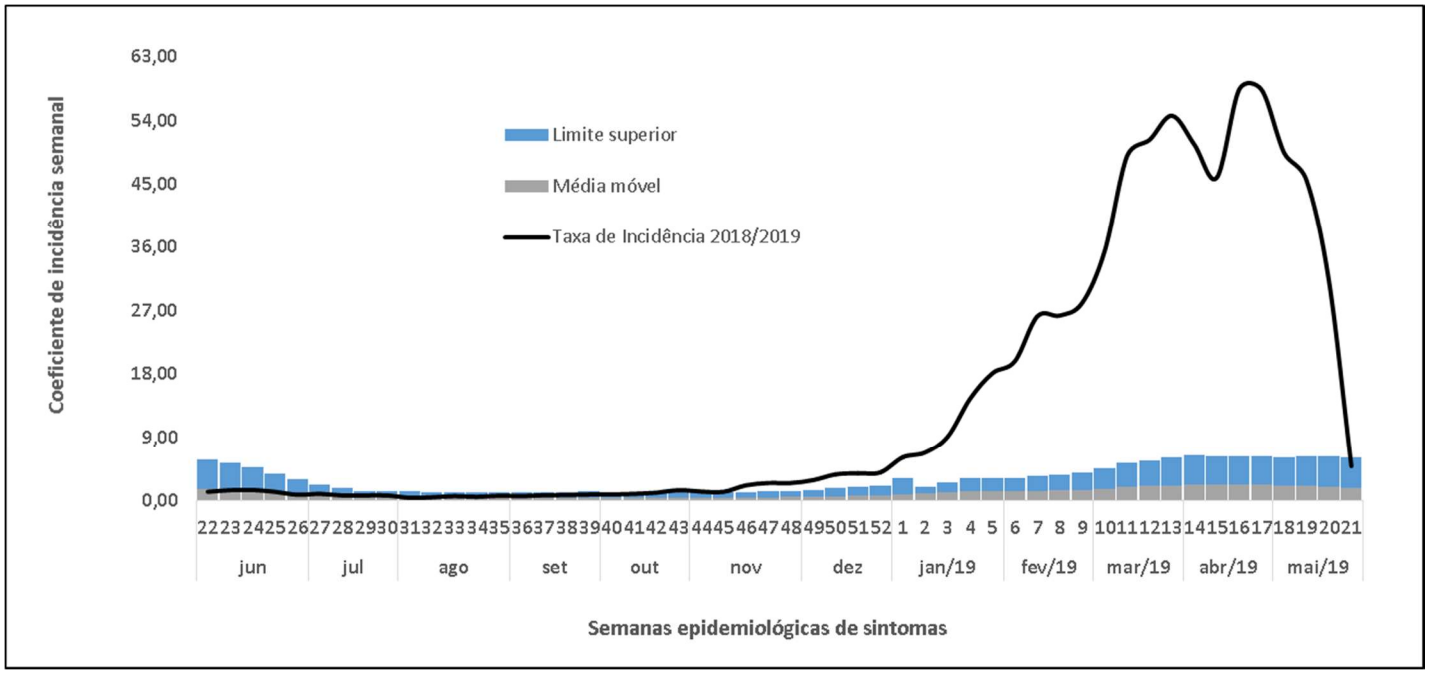
Região de Saúde	Casos de Dengue 2019					Total
	jan	fev	mar	abr	mai	
Central	64	74	203	325	233	1536
. Asa Norte	20	20	51	70	41	329
. Asa Sul	16	17	24	44	23	437
. Cruzeiro	7	6	22	30	19	149
. Lago Norte	8	11	27	35	30	144
. Lago Sul	8	9	16	9	9	99
. Sudoeste/Octogonal	0	3	17	9	6	81
. Varjão do Torto	5	8	46	128	105	297
Centro-Sul	85	196	493	769	569	2611
. Candangolândia	5	11	34	63	24	176
. Guará	18	35	124	233	202	859
. Núcleo Bandeirante	10	36	97	122	89	452
. Park Way	0	9	21	29	27	145
. Riacho Fundo I	15	14	65	196	151	479
. Riacho Fundo II	2	14	20	60	50	153
. Cid. Estrutural	35	77	132	66	26	347
. SI.A	0	0	0	0	0	0
Leste	410	922	1399	1204	438	4595
. Itapoã	45	165	479	468	114	1289
. Jardim Botânico	9	13	12	7	6	106
. Paranoá	62	145	491	538	192	1485
. São Sebastião	294	599	417	191	126	1715
Norte	154	544	1283	1272	801	4346
. Fercal	7	9	84	57	69	228
. Planaltina	116	412	837	727	322	2565
. Sobradinho	20	58	117	168	155	608
. Sobradinho II	11	65	245	320	255	945
Oeste	115	249	481	1067	1115	3197
. Brazlândia	55	133	128	193	197	751
. Ceilândia	60	116	353	874	918	2446
Sudoeste	128	317	848	1144	1019	3827
. Águas Claras	8	19	37	57	66	306
. Recanto das Emas	52	135	364	378	266	1242
. Samambaia	35	61	225	354	387	1108
. Taguatinga	30	71	170	299	256	927
. Vicente Pires	3	31	52	56	44	244
Sul	18	44	145	263	227	769
. Gama	5	12	51	115	129	351
. Santa Maria	13	32	94	148	98	418
Total	981	2.357	4.893	6.086	4.440	21.441

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 30/05/2019); FormSus (atualizado em 29/05/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 558 casos prováveis sem a informação do endereço de residência e 02 não classificados.

Tabela 7 – Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 21, por mês (calendário), por residência em região de saúde e algumas regiões administrativas. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência Mensal					Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	abr	mai	
Central	14,05	16,24	44,56	71,34	51,14	337,16
. Asa Norte	13,20	13,20	33,66	46,20	27,06	217,13
. Asa Sul	14,61	15,53	21,92	40,19	21,01	399,12
. Cruzeiro	16,20	13,88	50,90	69,41	43,96	344,74
. Lago Norte	19,60	26,95	66,14	85,74	73,49	352,74
. Lago Sul	20,94	23,56	41,88	23,56	23,56	259,11
. Sudoeste/Octogonal	0,00	4,88	27,67	14,65	9,77	131,85
. Varjão do Torto	45,98	73,56	422,99	1.177,01	965,52	2.731,03
Centro-Sul	25,83	59,56	149,80	233,67	172,90	793,38
. Candangolândia	25,92	57,02	176,25	326,58	124,41	912,34
. Guará	13,59	26,42	93,60	175,87	152,47	648,38
. Núcleo Bandeirante	33,35	120,06	323,48	406,86	296,81	1.507,37
. Park Way	0,00	37,59	87,72	121,14	112,78	605,68
. Riacho Fundo I	34,75	32,43	150,57	454,03	349,79	1.109,59
. Riacho Fundo II	4,71	33,00	47,15	141,45	117,87	360,70
. Cid. Estrutural	100,31	220,68	378,31	189,16	74,52	994,50
. SI.A	-	-	-	-	-	0,00
Leste	169,71	381,63	579,07	498,36	181,30	1.901,95
. Itapoã	86,15	315,87	916,97	895,92	218,24	2.467,60
. Jardim Botânico	37,08	53,55	49,43	28,84	24,72	436,66
. Paranoá	94,79	221,68	750,65	822,50	293,53	2.270,30
. São Sebastião	294,97	600,97	418,37	191,63	126,41	1.720,64
Norte	39,00	137,76	324,89	322,11	202,84	1.100,53
. Fercal	66,68	85,73	800,15	542,96	657,27	2.171,84
. Planaltina	57,04	202,59	411,58	357,49	158,34	1.261,28
. Sobradinho	21,33	61,85	124,77	179,16	165,29	648,37
. Sobradinho II	12,61	74,49	280,75	366,70	292,21	1.082,91
Oeste	20,92	45,29	87,49	194,07	202,80	581,49
. Brazlândia	80,17	193,86	186,57	281,32	287,15	1.094,66
. Ceilândia	12,47	24,11	73,36	181,63	190,78	508,32
Sudoeste	15,47	38,31	102,48	138,25	123,14	462,49
. Águas Claras	6,52	15,48	30,14	46,43	53,76	249,26
. Recanto das Emas	35,31	91,67	247,18	256,69	180,63	843,41
. Samambaia	14,80	25,79	95,14	149,69	163,64	468,51
. Taguatinga	12,00	28,40	67,99	119,59	102,39	370,77
. Vicente Pires	4,23	43,69	73,29	78,93	62,01	343,89
Sul	5,95	14,53	47,89	86,86	74,97	253,99
. Gama	3,07	7,36	31,30	70,58	79,17	215,42
. Santa Maria	9,30	22,88	67,22	105,84	70,08	298,93
Total	31,63	76,00	157,78	196,25	143,17	691,37

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 30/05/2019); FormSus (atualizado em 29/05/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 558 casos prováveis sem a informação do endereço de residência e 02 não classificados.



Fonte: Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 21/05/2019 e 30/05/2019 respectivamente); FormSus (atualizado em 29/05/2019). Dados sujeitos à alteração

Figura 2 – Coeficiente de incidência de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas, suas médias móveis e limites superiores para cada SE de anos selecionados, residentes no Distrito Federal, da SE 22/2018 a SE 21/2019.

Anexo

Definições de caso suspeito

Dengue: "Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de *Aedes aegypti* que apresenta febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, artralgia, cefaleia, dor retroorbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia. "

CHICUNGUNYA: "febre de início súbito e artralgia ou artrite intensa com início agudo, não explicado por outras condições, que resida ou tenha viajado para áreas endêmicas ou epidêmicas até 14 dias antes do início dos sintomas, ou que tenha vínculo epidemiológico com um caso importado confirmado".

ZIKA: "Pacientes que apresentem exantema maculopapular pruriginoso acompanhado de dois ou mais dos seguintes sinais e sintomas: febre, hiperemia conjuntival sem secreção e prurido, poliartralgia, edema periarticular".

FEBRE AMARELA: "Indivíduo com quadro febril agudo (até sete dias), de início súbito, acompanhado de icterícia e/ou manifestações hemorrágicas, residente em (ou procedente de) área de risco para febre amarela ou de locais com ocorrência de epizootia confirmada em primatas não humanos (PNH) ou isolamento de vírus em mosquitos vetores, nos últimos 15 dias, não vacinado contra febre amarela ou com estado vacinal ignorado".

Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE: Secretaria de Vigilância à Saúde (SVS) e Secretaria de Atenção à Saúde (SAS)

Observações:

1. O uso da definição de caso é essencialmente como ferramenta da vigilância epidemiológica. Sugere a interpretação de cada uma delas convertendo o texto em sequência de frase ligadas pelos boleanos "E" e "OU" para que o máximo da sensibilidade e da especificidade da definição de caso sejam obtidas.
2. Todas as notificações devem ser incialmente apreciadas segundo a definição de caso suspeito para prosseguir com a investigação e com as análises.
3. Mesmo que a notificação de arboviroses (leptospirose e hantavirose também) possa ser descartada antes da inclusão no sistema eletrônico, essa inclusão devem ocorrer com a condição de "**descartado**".

Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS
Divino Valero Martins – Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep
Delmason Soares Barbosa de Carvalho – Diretor

Elaboração :
Flávia Sodré Silva – Enfermeira - área técnica de vigilância epidemiológica da Dengue, Zika e Chikungunya
Roberto de Melo Dusi – Médico - área técnica de vigilância epidemiológica da Leptospirose e Hantavirose

Revisão e colaboração:
Fabiano dos Anjos Pereira Martins – Gerente - Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis – **GVDT**
Delmason Soares Barbosa de Carvalho – Diretor

Endereço:
Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha
SRPN – Asa Norte
Entrada Portão 5 – Nível A – salas 5 e 6
CEP: 70.070-701 - Brasília/DF
E-mail: gedcatdf@gmail.com